

Investidores mudam posições na Bolsa à espera do resultado do 2º turno

Investidores ampliaram nesta sexta-feira (28) as vendas de ações com grande peso na Bolsa de Valores, enquanto reforçaram amplamente compras de papéis baratos ligados ao varejo e educação.

Essa troca de ativos levou o Ibovespa a fechar o dia com ligeira queda de 0,09%, aos 114.539 pontos, acumulando perda semanal de 4,5%, na contramão da recuperação dos principais índices no exterior.

No último dia de negociações antes do segundo turno das eleições presidenciais, o movimento no mercado doméstico foi interpretado por analistas como uma tentativa de investidores de incluírem em suas carteiras ações com maior potencial de valorização em caso de vitória do ex-

-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Lula permanece à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL), com 49% das intenções de votos totais, ante 44% do candidato à reeleição, segundo pesquisa Datafolha divulgada nesta quinta-feira (27).

O dólar comercial à vista encerrou o pregão sem variação em relação ao anterior, cotado a R\$ 5,3020, acompanhando de perto a estabilidade do índice que segue a moeda americana no exterior.

“Temos um cenário hoje de investidores montando posições para se beneficiarem do resultado da eleição no próximo domingo”, disse Rodrigo Azevedo, economista e sócio da GT Capital.

“Setores que tendem a se beneficiar com a troca de pre-

sidente, como o de educação e varejo, ficaram em sua maioria no campo positivo. Já as companhias que se beneficiariam da permanência do atual presidente caíram, como a Petrobras”, comentou Azevedo.

Os papéis mais negociados da petrolífera estatal terminaram a sessão em queda de 1,18%.

Na ponta positiva do mercado, a empresa de cupons de desconto Méliuz disparou 8,33%. O grupo educacional Cogna saltou 5,30%. A gigantes do varejo Americanas, Magazine Luiza e Via avançaram 4,84%, 3,79% e 3,75%, nessa ordem.

“São empresas que podem ser favorecidas com a vitória do Lula”, disse Piter Carvalho, economista-chefe da Valor Investimentos.

Folhapress



Economia



Otimismo com a economia é o maior desde 2015, diz Datafolha

Página - 03

Crédito imobiliário cai 9,6% em 1 ano e atinge R\$ 16,1 bi em setembro, diz Abecip

Página - 03



Política

Domingo de eleição não é feriado, mas legislação obriga empresas a liberarem funcionários

Página - 04

São Paulo decide entre Haddad e Tarcício para governador; veja pesquisas desta semana

Página - 04

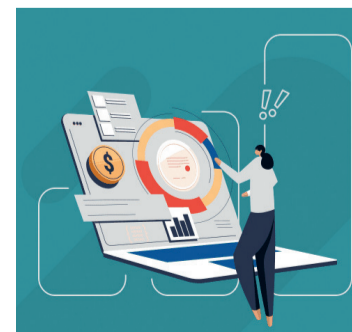


Glorify põe a devoção cristã no mundo das startups

Página - 05

Finplace levanta R\$ 10 milhões para escalar marketplace de crédito

Página - 05



No Mundo

Rei Charles substitui Harry como capitão geral dos fuzileiros navais reais



O rei Charles 3º, de 73 anos, anunciou nesta sexta-feira (28) que ocupará o cargo de capitão geral dos fuzileiros navais reais, cargo antes ocupado por seu filho, príncipe Harry, 38. A novidade foi divulgada no aniversário de 358 anos do corpo de fuzileiros navais reais.

O monarca publicou uma mensagem para a instituição. “É com o maior prazer que assumo o cargo de capitão geral. Estou excepcionalmente orgulhoso de seguir os passos de tantos membros

da minha família nos últimos três séculos e meio, todos ocuparam o cargo com um grande senso de admiração”.

“Os fuzileiros navais reais têm uma história notável e inigualável, tanto no mar como na terra. Eu me inspiro imensamente em sua coragem, determinação, disciplina e extraordinária capacidade de resistir aos ambientes mais extremos”, acrescentou o monarca.

“Me sinto muito honrado de me tornar parte da instituição e estou muito ansioso para conhecê-los em um fu-

turo próximo. Enquanto isso, essa mensagem tem meus sinceros e especiais desejos de um feliz aniversário de 358 anos. Per Mare, Per Terram”, finalizou ele, citando o lema dos fuzileiros navais reais.

Harry recebeu o cargo de seu avô, príncipe Philip, em 2017 e saiu em 2020, quando deixou a realeza ao lado da mulher, Meghan Markle. Na época, o casal devolveu alguns títulos honorários, patrocínios e responsabilidades com instituições da nobreza.

Folhapress

Irã se recusa a liberar corpos de manifestantes mortos, diz ONU



O Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU afirmou nesta sexta-feira (28) que o Irã se recusa a liberar corpos de alguns dos manifestantes mortos na onda de protestos que mobiliza o país desde a morte de Mahsa Amini, há pouco mais de um mês.

A curda iraniana de 22 anos morreu sob a custódia da polícia, após supostamente violar o rígido código de vestimenta do país. Sua morte motivou as maiores demonstrações vistas no país do Oriente Médio em anos – ONGs apontam que ao menos 250 pessoas foram vítimas de

confrontos com a polícia nos atos até agora, e que outras milhares foram presas.

Porta-voz do órgão da ONU, Ravina Shamsdasani afirmou em encontro com jornalistas que ainda há relatos de perseguições e maus tratos a famílias dos manifestantes presos. Eles estariam sendo coibidos de celebrar funerais e de falar com a imprensa para terem os corpos de seus familiares devolvidos.

Além disso, ela acrescentou, circulam informações de que os presos estão sendo transferidos de hospitais para centros de detenção, onde por vezes são impedidos pelas autoridades de

receber tratamento médico.

Já o relator especial da ONU pelos direitos humanos, Javaid Rehman, pediu a criação de um “mecanismo internacional” de investigação da repressão aos protestos.

Amini morreu em 16 de setembro, depois de ter ficado detida por três dias pela polícia moral, quando visitava Teerã com o irmão. O regime alega que sua morte ocorreu em decorrência de um problema cardíaco, versão que a família e ativistas contestam – eles afirmam ela teria sido vítima de agressões dos agentes. O pai da jovem diz que foi impedido de ver o relatório da autópsia do corpo da filha. CNN

Ucrânia derrubou mais de 300 drones de fabricação iraniana, diz oficial

A Ucrânia derrubou mais de 300 drones “kamikaze” iranianos Shahed-136 até o momento, disse o porta-voz da Força Aérea Yuriy Ihnat em um comunicado nesta sexta-feira (28).

Os drones se tornaram uma arma chave no arsenal da Rússia durante a guerra na Ucrânia e foram usados com frequência no mês passado para atingir infraestruturas energéticas cruciais.

O Irã negou as acusações ucranianas e ocidentais de que está fornecendo drones para a Rússia.

Uma onda de ataques russos contra infraestruturas críticas de energia deixou algumas comunidades ucranianas sem acesso a aquecimento, água e eletricidade.

Agora, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Hu-

manitários (UN OCHA) e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) estão preocupados com o impacto do clima frio.

“Estamos extremamente preocupados com o impacto humanitário dos ataques contínuos à infraestrutura de energia, pois privam as comunidades de calor e água no momento em que as temperaturas estão caindo”, disse a porta-voz do OCHA da ONU, Anna Jefferys, à CNN por e-mail.

Ataques de mísseis e drones russos atingiram as usinas de energia e a rede elétrica da Ucrânia nas últimas semanas, levando a apagões contínuos e interrompendo o abastecimento de água.

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky disse que mais de um terço do setor de energia do país foi destruído.

CNN



Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Otimismo com a economia é o maior desde 2015, diz Datafolha



Os percentuais de eleitores que acham que a situação econômica do país melhorou nos últimos meses e que esperam melhora no futuro atingiram os maiores patamares da série histórica da pesquisa Datafolha.

A situação econômica do país ficou mais favorável nos últimos meses para 34% dos eleitores, de acordo com o levantamento desta semana. Esse é o maior patamar desde que a pergunta passou a ser feita, em junho de 2015, quando o país enfrentava uma das maiores recessões da história.

O recorde anterior eram os 28% verificados em setembro deste ano e também em dezembro de 2019, antes da pandemia.

Apesar do crescimento no percentual de avaliações

positivas, a percepção negativa sobre a economia ainda é maior. São 42% que viram a situação do país piorar, menor patamar desde os 37% registrados antes da pandemia, em dezembro de 2019. Para 23%, ficou igual.

A melhora na avaliação da economia tem sido observada desde o início deste segundo semestre, período em que o governo alterou a lei eleitoral para anunciar uma série de medidas de redução de tributos, aumento de benefícios e de incentivo ao crédito para tentar a reeleição.

A percepção é mais positiva entre assalariados com carteira (39%), homens (42%) e pessoas com maior nível de instrução (43%) e renda (61%).

A avaliação negativa é maior: mulheres (49%), pes-

soas com 60 anos (49%), menos instruídos (53%), moradores do Nordeste (54%) e desempregados (52%).

Entre beneficiados pelo Auxílio Brasil, 47% afirmam que a situação do país piorou (número acima da média), 28% dizem que melhorou, e 24%, que ficou igual. Esse público representa cerca de um quarto dos entrevistados.

Em relação à sua situação pessoal, também são 34% os que veem melhora nos últimos meses, outro recorde, superando os 27% do levantamento anterior. Nesse caso, há empate na margem de erro com a avaliação negativa e de estabilidade, ambas em 33%. Numericamente, é a primeira vez que a avaliação positiva supera a negativa na mesma série.

Eduardo Cucolo/Folhapress

Confiança do comércio e dos serviços cai em outubro

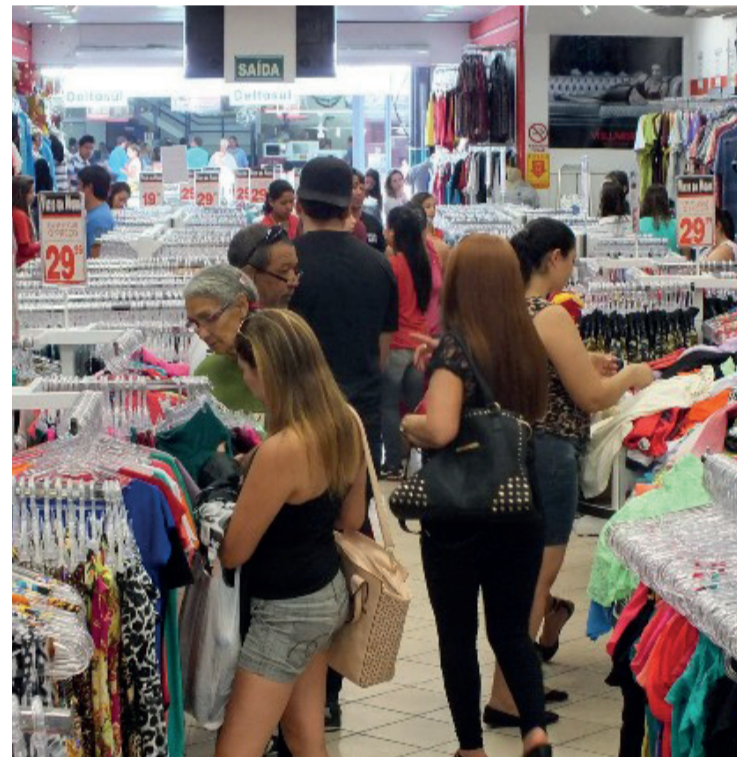
Os índices de Confiança do Comércio e dos Serviços recuaram de setembro para outubro deste ano, segundo informações divulgadas sexta (28) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice de Confiança do Comércio (Icom) teve queda de 3,8 pontos no período e chegou a 98 pontos, em uma escala de 0 a 200, menor nível desde julho deste ano.

As seis atividades do setor do comércio pesquisadas pela FGV tiveram queda na confiança. O Índice da Situ-

ação Atual, que mede a percepção do empresariado em relação ao presente, caiu 3,4 pontos e chegou a 102,3, o menor nível desde maio. O Índice de Expectativas cedeu 4,1 pontos e atingiu 93,8, menor nível desde julho.

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS) perdeu 2,6 pontos no período e chegou a 99,1, o menor nível desde junho (98,7 pontos). O Índice da Situação Atual caiu 1,8 ponto, para 100, e o Índice de Expectativas, 3,5 pontos, para 98,2.

Vitor Abdala/ABR



Crédito imobiliário cai 9,6% em 1 ano e atinge R\$ 16,1 bi em setembro, diz Abecip



Os dados foram divulgados na sexta-feira, 28, pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) e consideram apenas as operações realizadas com recursos da caderneta de poupança. Não entram aí, por exemplo, os financiamentos no âmbito do Casa Verde e Amarela (CVA), que utilizam recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

No acumulado de janeiro a setembro de 2022, os financiamentos totalizaram R\$ 136,48 bilhões, uma baixa de 11,8% na comparação com os mesmos meses de 2021, segundo a Abecip.

Apesar do recuo nas atividades, o presidente da Abecip, José Rocha Neto, vem

reiterando nos últimos meses que 2022 será o segundo melhor ano de toda a história para o setor. Segundo ele, há um recuo na comparação com o recorde de 2021, mas o volume de concessão é considerado aquecido e saudável.

Em termos de quantidade de casas e apartamentos financiados, foram 61,8 mil unidades, contração de 16,2% na comparação anual. Entre janeiro e setembro de 2022, foram financiados 559,54 mil imóveis, resultado 15,6% inferior ao de igual período de 2021.

A Abecip também divulgou dados do Banco Central mostrando que a poupança – fonte do crédito imobiliário – teve uma captação líquida de negativa de R\$ 4,96 bilhões no mês, ou seja, teve mais sa-

ques que depósitos.

Embora negativo, o resultado de setembro foi melhor que o de agosto (saídas de R\$ 19,7 bilhões) e o de setembro do ano passado (saídas de R\$ 6,3 bilhões). Neste ano, a captação líquida está negativa em R\$ 72,8 bilhões.

No fim de setembro, o saldo de todas as cadernetas de poupança no mercado somava R\$ 757,71 bilhões, montante 4,2% menor do que um ano antes.

A Caixa Econômica Federal liderou a concessão de financiamentos no mês de setembro: foram R\$ 8,808 bilhões. Na sequência vieram Itaú Unibanco (R\$ 3,699 bilhões), Bradesco (R\$ 1,708 bilhões), Santander (R\$ 828,7 milhões), e Banco do Brasil (R\$ 302,1 milhões).

CNN

Política

Domingo de eleição não é feriado, mas legislação obriga empresas a liberarem funcionários



Quem precisar trabalhar no dia do segundo turno da eleição, marcado para este domingo (30) em todo o Brasil, tem direito de se ausentar da empresa para votar ou para justificar o voto sem que isso tenha impacto no seu salário.

A determinação é do Código Eleitoral, que obriga os empregadores a liberarem seus funcionários por tempo suficiente para que possam comparecer às zonas eleitorais, caso não consigam votar antes ou depois de seu horário de expediente.

Em todo o país, as seções eleitorais funcionarão neste domingo das 8h às 17h do horário de Brasília.

O dia de eleição não é mais considerado feriado nacional desde 2002, quando foi sancionada uma lei revogando a medida.

Podem trabalhar de domingo e feriado profissionais de categorias consideradas essenciais, como no caso dos setores de saúde, hotelaria, indústria, comércio, transporte, energia e funerário, por exemplo.

Caso o horário de trabalho coincida com o período de votação, o profissional tem o direito de se ausentar da empresa, prevê a legislação.

“A empresa deve permitir que o empregado se ausente em período suficiente para o exercício do voto, considerando, inclusive o tempo de deslocamento ida e volta”, afirma Bianca de Andrade, coordenadora da área de relações de trabalho no escritório Andrade Silva Advogados.

Ou seja, não é necessário conceder o dia inteiro de folga, mas apenas o tempo suficiente para que o em-

pregado consiga cumprir com sua obrigação eleitoral.

“A empresa pode negociar com o empregado o melhor horário para sua ausência”, afirma Dhiancarlo Felipe Soares Vidal, advogado especialista em direito do trabalho do escritório FFA Advogados. A orientação é que as empresas montem escalas para que os trabalhadores possam votar.

Ainda segundo os especialistas, o período em que o funcionário ficar fora do trabalho para comparecer ao local de votação não pode ser descontado do salário.

No caso de o funcionário trabalhar em uma cidade diferente do local de votação, ele tem direito a faltar do trabalho para poder comparecer a sua zona eleitoral. No entanto, a ausência precisa ser acordada com o empregador com antecedência.

Felipe Nunes/Folhapress

São Paulo decide entre Haddad e Tarcísio para governador; veja pesquisas desta semana

A disputa pelo governo de São Paulo chega à reta final, e as pesquisas eleitorais mais recentes apontam uma vantagem do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) sobre o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT).

Na última semana de campanha, três levantamentos de diferentes institutos (Paraná Pesquisas, Atlas e Real Time Big Data) mostram Tarcísio à frente nas intenções para votos válidos (quando são excluídos brancos, nulos e indecisos), com uma vantagem que varia de 7 a 17 pontos sobre Haddad.

A pesquisa do Ipec, divulgada na última terça-feira (25), foi a única a apontar um empate técnico entre o candidato apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e o apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Nenhuma dessas quatro pesquisas foi realizada após o debate promovido na noite de quinta-feira (27) pela TV Globo.

No 1º turno das eleições, Tarcísio obteve 42,32% dos votos, e Haddad, 35,70%.

Ipec aponta empate técnico entre Tarcísio e Haddad. Os candidatos aparecem empatados no limite da margem de erro, que é de dois pontos percentuais para mais ou menos, no mais recente levantamento feito pelo instituto.

O Ipec também apontou que 87% dos eleitores paulistas já se decidiram sobre o voto, enquanto 13% declaram que ainda podem mudar de candidato até o dia da eleição.

Votos válidos:

Tarcísio de Freitas (Republicanos): 52% (tinha 53% na pesquisa anterior)

Fernando Haddad (PT): 48% (tinha 47%)

Giovanna Galvani/Folhapress



Copa do Mundo é usada para promover ilegalmente Bolsonaro em outdoors do DF



Após Brasília ter sido inundada de outdoors convocando a população para os atos do 7 de Setembro e, depois, replicando cores, lemas e temática bolsonaristas, dessa vez a capital federal tem, às portas do segundo turno das eleições, propaganda que usa a Copa do Mundo de futebol para disfarçar campanha ilegal a favor de Jair Bolsonaro (PL).

Em um dos outdoors afixados na região Noroeste da cidade, por exemplo, há sob um fundo amarelo a expressão “estamos juntos, Brasil”, acompanhado de “Copa do Mundo 22”. O número de Bolsonaro na urna é o 22.

A lei eleitoral, no parágrafo 8º do artigo 38, diz que “é vedada a propaganda eleitoral mediante outdoors, inclusive eletrônicos, sujeitando-se a

empresa responsável, os partidos, as coligações e os candidatos à imediata retirada da propaganda irregular e ao pagamento de multa no valor”.

Como a Folha mostrou, em setembro outdoors de grupos bolsonaristas que convocavam as pessoas para as comemorações do 7 de Setembro foram substituídos por imagens com frases idênticas e design similar, promovendo, na prática, uma propaganda que é proibida por lei.

Com as cores da bandeira do Brasil, havia mensagens inclusive de incentivo ao voto de idosos e outras com slogans repetidos pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores.

Às vésperas do Dia da Independência, líderes do Movimento Brasil Verde e Amarelo assumiram, em entrevista à Folha, a autoria e

o custeio de outdoors com a frase “É agora ou nunca” -repetindo o ultimato dado por Bolsonaro para que os apoiadores fossem para as ruas pela última vez.

Integrantes do movimento, que representa 200 entidades e associações rurais do país, disseram que há ruralistas no time que banca a campanha velada ao presidente Bolsonaro nos outdoors.

No entanto, o movimento afirma que não está participando de forma coordenada dessa campanha.

Às vésperas do 7 de Setembro, o grupo assumiu a frente da organização de tratores para o desfile oficial, arrecadação de recursos para pagar transporte e alimentação a apoiadores de Bolsonaro e também os outdoors e carros de som no evento.

Ranier Bragon/Folhapress

Finplace levanta R\$ 10 milhões para escalar marketplace de crédito



A Finplace, um marketplace que antecipa recebíveis para empresas de pequeno e médio porte, acaba de captar R\$ 10 milhões com a DSK Capital — gestora que já investiu em startups como Atlas, ABC da Construção e Medway — para dar tração ao negócio lançado em 2020.

Fundada por Felipe Avelar, um executivo que fez carreira na CB Partners — gestora especializada em fundos de direitos creditórios —, a Finplace montou uma plataforma para conectar as PMEs que desejam tomar crédito para capital de giro às instituições que topam financiá-los, o que inclui bancos como Sofisa e BMG até securitizadoras e FIDCs.

Em menos de dois anos de atuação, a fintech atendeu mais de 4 mil clientes, transacionando cerca de R\$ 2,5 bilhões. Com um tíquete médio de R\$ 170 mil por transação, a Finplace faz cerca de 12 mil operações por ano. “Queremos triplicar as operações no ano que vem”, disse Avelar.

Com os recursos levantados, a fintech vai investir na educação com financiadores e tomadores. “Não precisamos adquirir clientes, mas engajá-los”, disse o fundador, explicando que as instituições que fazem a antecipação por meio da plataforma levam até 60 dias para aprender a usar o tecnologia.

A Finplace está diante de um mercado gigantesco (cerca de 20 milhões de transações por ano), mas não está sozinha. Além dos bancos tradicionais, o modelo de marketplace não é exclusivo da startup. A Antecipa Fácil, que desenvolveu uma plataforma que faz leilões automáticos de duplicatas, levantou recentemente R\$ 9 milhões com a gestora Bertha Capital para ganhar escala.

Num momento de aperto monetário e aumento da inadimplência, a Finplace aposta que sua plataforma pode ser um diferencial para engajar financiadores ao ajudar a monitorar o risco de crédito. Para que uma empresa possa antecipar recursos na plataforma, é preciso aceitar o acesso instantâneo às emissões de notas fiscais na Secretaria da Fazenda.

Em menos de dois anos de atuação, a fintech atendeu mais de 4 mil clientes, transacionando cerca de R\$ 2,5 bilhões. Com um tíquete médio de R\$ 170 mil por transação, a Finplace faz cerca de 12 mil operações por ano. “Queremos triplicar as operações no ano que vem”, disse Avelar.

Legaltech das MEIs, Rocket Lawyer vê mercado brasileiro passando europeu

Quase um ano após chegar ao Brasil em fase beta, a Rocket Lawyers está abrindo oficialmente as portas. Fundada no Vale do Silício pelo advogado Charley Moore, a plataforma quer desburocratizar e baratear contratos, documentos legais e assinatura digital para MEIs, PMEs e pessoas físicas. Aqui, a plataforma encontrou um mercado que deve, no curto prazo, ultrapassar em tamanho do negócio na Europa — onde opera na França, Espanha, Holanda e Reino Unido.

Aqui, a plataforma estreia com três serviços: assinatura digital, modelos de contrato e resposta a dúvidas legais. O custo é de R\$ 79,90 por mês e pode ser cancelado a qualquer tempo. Em breve, deve lançar também uma interface com cartórios para serviços de autenticidade e registro, mediante pagamento das taxas do tabelionato, tudo dentro da plataforma. Na operação global, já são quase 40 milhões de usuários recorrentes — a

maioria de pessoas físicas.

“Muita gente no Brasil ainda não sabe que pode conseguir auxílio jurídico online. Mesmo assim, é nossa operação que cresce mais rápido. Se pensar nos EUA ou na Europa, levamos quatro ou cinco anos para ganhar tração e educar o consumidor que temos hoje aqui”, disse Mark Edwards, líder global de produtos da companhia, ao Pipeline. “O Brasil é um mercado enorme de pequenos negócios e é muito burocrático. Então, encontramos muita demanda”, emenda Michel Cury, o general manager da Rocket Lawyer na América Latina.

Durante a fase de testes, quatro dos cinco modelos de contratos mais procurados foram soluções corporativas. Com a exceção dos documentos para aluguel de imóveis, uma demanda das pessoas físicas, a plataforma registrou um grande interesse dos usuários recorrentes por arranjos de prestação de serviços, contrato de trabalho, procuração e contrato social.

Pipeline Valor



Glorify põe a devoção cristã no mundo das startups



O britânico Henry Costa, 35, conta que passou quatro anos na África trabalhando numa fintech que oferecia serviços financeiros para a população de baixa renda em países como a Zâmbia. Casado e pai de três filhos pequenos, o ex-militar afirma que a rotina de orações da família estava bastante atribulada.

“Tentávamos praticar diariamente a citação [leitura bíblica] e o devocional, que era algo realmente importante para nós. Mas com o dia bastante atarefado, cada um com seu trabalho, encontrar o tempo e os recursos era bem difícil, além da disciplina em um mundo tão conectado. Lembro-me de virar para a minha esposa e falar: por que a tecnologia não pode nos ajudar a fazer isso?”, afirma Costa.

Baseada em Londres e com operações em Nova York e San Francisco, a empresa já nasceu com pedigree: Henry é filho de Ken Costa, 73, banqueiro sul-africano de investimentos que reside há décadas no Reino Unido. Conhecido filantropo evangélico e escritor com quatro livros sobre estratégias cristãs de trabalho e liderança, Ken presidiu a gestora de bens Lazard, foi consultor de figuras como o bilionário Mohamed Al Fayed e mantém ótimas relações no Oriente Médio — chegou a ser enviado especial do ex-premiê Boris Johnson para intensificar tratativas com o reino dos Salman. Foi nesse ambiente que Henry despontou como uma liderança cristã com tino para os negócios.

Antiquada para muitos, a preocupação já tinha suscitado investimentos semelhantes no mundo islâmico, em que aplicativos que avisam a hora das cinco orações diárias são comuns. No cristianismo, ela se tornou insight em 2019, quando Costa fundou, ao lado do também britânico Ed Becce, a startup Glorify.

Trata-se de um aplicativo de celular que —além do trocadilho óbvio com o Spotify— funciona como lembrete da prática religiosa diária, fornecendo leituras, poemas e músicas de inspiração cristã, de forma a combater a ansiedade dos tempos atuais. Se a ideia parece simples, a execução impressiona: o app já soma 10 milhões de usuários no mundo.

Márvio dos Anjos/Folhapress

Eleições

Lula leva Tebet, Alckmin e Janones ao debate da Globo; Bolsonaro, Moro



Tanto o presidente Jair Bolsonaro (PL) quanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) devem levar aliados políticos de peso para acompanhá-los ao debate desta sexta-feira (28) da TV Globo, o último encontro entre os dois candidatos antes da eleição, no domingo (30).

Segundo informações da GloboNews, o atual mandatário deve ser acompanhado pelo ex-ministro e ex-juiz Sergio Moro, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, e o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira. Na quinta (27), em entrevista ao site Poder360, Nogueira havia criticado a reaproximação de Moro com Bolsonaro.

Do lado petista, estão programadas a ida do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa de Lula, da senadora Simone Tebet (MDB), candidata derrotada nas eleições, da deputada federal eleita Marina Silva (Rede) e do deputado federal eleito André Janones (Avante).

Quem irá entrar no estúdio com o respectivo candidato ainda deve ser decidido pelas campanhas de cada um.

Lula e Bolsonaro, candidatos à Presidência da República, se enfrentarão frente a frente pela última vez nesta sexta-feira (28), a partir das 21h30.

O UOL irá acompanhar em vídeo no canal do YouTube em tempo real o debate a

partir das 21h, com reações e análises dos comentaristas. Após o debate, também será feita a análise do desempenho dos dois candidatos e columnistas irão opinar sobre quem ganhou o último encontro antes da eleição.

O debate será mediado pelo jornalista William Bonner e poderá ser acompanhado ao vivo na TV Globo e GloboNews, além de plataformas digitais do grupo.

No primeiro turno das Eleições 2022, o petista saiu na frente, com mais de 57 milhões de votos (48,43%), contra mais de 51 milhões (43,20%) do candidato à reeleição. Lula leva Tebet, Alckmin e Janones ao debate da Globo; Bolsonaro, Moro

Folhapress

Entenda quem fiscaliza as eleições, o que é inserção política e como justificar voto

O processo de votação no segundo turno, no domingo (30), será fiscalizado desde o início por partidos, federações e coligações por meio da atuação de fiscais e delegados. O PL, partido do presidente Jair Bolsonaro (PL) se mobilizou para cadastrar pessoas para exercer a função na data. O tema se tornou um dos mais buscados no Google.

Outra dúvida recorrente dos brasileiros nos últimos dias é sobre inserções políticas. A campanha bolsonarista apresentou ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) nesta semana um relatório acusando emissoras do nordeste de veicular menos propaganda do que do ex-presidente Lula.

O relatório usado, porém, tem argumentos frágeis e foi rejeitado pelo ministro Alexandre de Moraes, presidente da corte eleitoral.

Os candidatos trabalham para diminuir a taxa de abstenção, que no primeiro turno foi de 20,9% do eleitorado, maior taxa das últimas

seis eleições majoritárias.

O voto no Brasil é obrigatório e quem deixar de comparecer deve justificar a ausência sob pena de perder direitos.

A fiscalização de todas as fases do processo de votação, apuração e totalização dos resultados é feita por partidos políticos, federações e coligações.

Durante o processo de votação, candidatos registrados, delegados e fiscais dos partidos podem comparecer às seções para acompanhar o processo. Na seção eleitoral só é autorizada a presença de um fiscal por vez.

Os fiscais podem acompanhar a urna e todos os materiais referentes à votação do início ao encerramento dos trabalhos. Eles também estão aptos a fazer questionamentos, inclusive sobre a identidade de eleitores.

É proibido que os fiscais criem tumultos, obstáculos ou interferências, dificultando o trabalho dos mesários e do presidente da seção. Essa atitude pode configurar crime eleitoral.

Folhapress

Justiça fixa multa de R\$ 100 mil se Beto Carrero fizer propaganda política



Após divulgar uma promoção para incentivar eleitores do PT a não votarem no segundo turno das eleições, o parque temático Beto Carrero World foi proibido pelo TRE-SC (Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina) de realizar propaganda eleitoral, sob pena de multa de R\$ 100 mil por publicação.

Na terça-feira (25), o parque fez uma postagem nas redes sociais na qual ofereceu desconto de 25% na entrada para quem fosse vestido de verde e amarelo até o dia 31 de outubro. As cores da bandeira nacional têm sido associadas ao apoio ao presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição.

Depois da reclamação de diversos internautas, o parque temático ironizou apoiadores do ex-presidente Luiz Inácio

Lula da Silva (PT) e ofereceu o mesmo desconto para quem for de vermelho, mas somente no dia e horário da votação do segundo turno.

“Para quem reclamou da promoção verde e amarelo, chegou o passaporte Para Todos! Chega de briga... convide seu amigo petista e divirta-se o dia inteiro com ele! Vale somente domingo (30/10), para quem vier de vermelho, entrar antes das 8h e sair depois das 17h”, diz o texto na rede social.

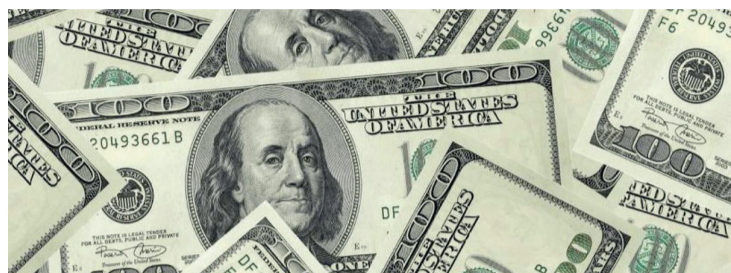
Com a repercussão negativa, que contou com a campanha do ex-presidente Lula (PT) apresentando uma notícia-crime à Procuradoria-Geral da República pedindo que o Beto Carrero World seja investigado por crime eleitoral, o parque divulgou uma nota na quinta-feira (27) em que “pede desculpas pelo

mal-entendido” e diz que o episódio foi uma “piada”.

“No primeiro post, é possível observar que o representado [Beto Carrero World] teria prorrogado o desconto de 25% no preço do seu serviço, até o dia 31/10, para aqueles que fossem de vestimenta verde e amarela, sem nenhuma restrição. Ocorre que o segundo post, com nítido teor eleitoral, inclusive pelo destaque das letras P e T (Para Todos), concede desconto de 25% para aqueles que usarem vestimentas vermelhas, exigindo para tanto que o consumidor entre antes das 08h no parque e saia depois das 17h, o que consiste em nítida tentativa de afastar o eleitor do processo eleitoral, assim incentivando a abstenção”, diz a decisão do juiz auxiliar do TRE-SC, Sebastião Muniz.

Folhapress

Dólar recua 0,12% no dia, mas avança de 2,96% na semana com cautela pré-eleitoral



Após tocar o nível de R\$ 5,38 já na abertura do pregão e trabalhar em alta firme pela manhã, o dólar à vista perdeu fôlego ao longo da tarde e, com um tombo na reta final dos negócios, encerrou a sessão desta sexta-feira, 28, em baixa de 0,12%, cotado a R\$ 5,3004 (mínima do dia). Com valorização em três dos últimos cinco pregões, o dólar fecha a semana no mercado doméstico de câmbio com ganhos de 2,96%, o que faz do real a moeda de pior desempenho divisas de emergentes no período. Segundo operadores, a formação da taxa de câmbio no mercado à vista na sessão desta sexta foi muito influenciada pelo o tombo da divisa no mercado futuro, em razão de fatores técnicos típicos de encerramento de mês. Às vésperas da formação da última Ptax de outubro e da rolagem de posições, na segunda-feira, o contrato de dólar futuro para novembro – principal termômetro do apetite por negócios

– teve giro forte, acima de US\$ 18 bilhões.

Entusiasta da moeda brasileira, o economista-chefe do Instituto Finanças internacionais (IIF), Robin Brooks, observa que está é a primeira semana em 2022 na qual o real apresenta performance inferior a de seus pares. “Com as pesquisas apertadas, os mercados começam a se preocupar com o risco de transição e de contestação do resultado”, afirma Brooks, no Twitter. “Colocamos o prêmio de risco eleitoral ao redor de 10%. Portanto, com um resultado ordeiro, podemos ver o dólar vir bem abaixo dos R\$ 5,00”.

Segundo noticiou o Broadcast Político (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), há rachaduras dentro da campanha de Jair Bolsonaro, cuja última cartada para minar a credibilidade do pleito foi o caso das inserções de propaganda nas rádios – frente de batalha que já abandonada pelo ministro das Comunicações, Fábio Faria.

IstoÉDinheiro

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) -	0,4864	0,03426
Dólar (EUA) -	5,3454	Peso (Chile) - 0,005652
Franco (Suíça) -	5,362	Peso (México) - 0,2697
Iene (Japão) -	0,0362	Peso (Uruguai) - 0,1311
Libra (Inglaterra) -	6,1862	Yuan (China) - 0,7373
Peso (Argentina) -		Rublo (Rússia) - 0,08692
		Euro - 5,3112

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:
comercial@datamercantil.com.br

Acesse nosso site:
www.datamercantil.com

Ibovespa fica quase estável, a 114,5 mil pontos, mas cai 4,49% na semana



A última sessão antes do segundo turno da eleição presidencial, e a penúltima do mês, como era de se esperar foi marcada por cautela, com o Ibovespa desconectado do bom humor externo, que resultou em ganhos acima de 2% para Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq no fechamento desta sexta-feira em Nova York. Aqui, além da incerteza eleitoral – que no pior cenário, de eventual contestação do resultado, estenderia-se por um “terceiro turno” –, o balanço trimestral da Vale, divulgado na quinta à noite, pressionou as ações da mineradora (ON -4,88%) neste encerramento da semana. No intervalo, o Ibovespa acumulou perda de 4,49%, após ganho de 7,01% na anterior.

Nesta sexta, o índice ficou bem perto de zerar as perdas do dia perto do encerramento, ao fechar em baixa de 0,09%, a 114.539,05 pontos, entre mínima de 113.336,06 e máxima de 114.712,07 pontos, com abertura a 114.636,18 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 31,0 bilhões nesta sexta-feira. No mês, o Ibovespa avança 4,09%, com ganhos no ano a 9,27%.

IstoÉDinheiro

Números do mercado financeiro

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC -
R\$ 5,3449 / R\$ 5,3454 **
Câmbio livre mercado -
R\$ 5,3000 / R\$ 5,3020 *
Turismo - R\$ 5,4200 /
R\$ 5,5240

(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado
no dia: 0,00%

OURO BM&F
R\$ 281,000

BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: -0,09%
Pontos: 114.539
Volume financeiro:
R\$ 31,616 bilhões
Maiores altas: Meliuz
ON (8,33%), Cognia ON
(5,3%), Americanas ON
(4,84%)
Maiores baixas: Companhia Siderúrgica Nacional
ON (-5,74%), Vale ON
(-4,88%), Usiminas PN
(-4,17%)

S&P 500 (Nova York):
2,46%
Dow Jones (Nova York):
2,59%
Nasdaq (Nova York):
2,87%
CAC 40 (Paris): 0,46%
Dax 30 (Frankfurt):
0,24%
Financial 100 (Londres):
-0,37%
Nikkei 225 (Tóquio):
-0,88%
Hang Seng (Hong Kong):
-3,66%
Shanghai Composite
(Xangai): -2,25%
CSI 300 (Xangai e
Shenzhen): -2,47%
Merval (Buenos Aires):
-0,18%
IPC (México): 0,4%

Negócios

Credit Suisse levanta US\$ 4 bilhões e anuncia plano para corrigir rota



Vivendo um dos momentos mais críticos em seus 166 anos de história, a ponto de ter a sua solvência questionada no mercado, o Credit Suisse anunciou nesta quinta-feira, dia 27 de outubro, uma série de medidas para tentar restaurar sua credibilidade, visando tornar a entidade mais leve e eficiente, além de corrigir os erros do passado.

“Nós decepcionamos nossos stakeholders por muito tempo e estamos determinados a lidar com as questões de uma vez por todas”, disse Ulrich Körner, CEO do Credit Suisse, em entrevista coletiva. “Queremos um banco mais simples, estável, com as

diferentes linhas de negócios mais focadas, atendendo às necessidades dos clientes.”

Um dos pontos do banco suíço envolve adequar suas obrigações regulatórias em termos de capital, levantando cerca de 4 bilhões de francos suíços (US\$ 4,05 bilhões) via emissão de novas ações.

O Banco Nacional da Arábia Saudita é uma das instituições que pretende participar da operação, tendo se comprometido a investir em torno de 1,5 bilhão de francos suíços (US\$ 1,52 bilhão).

Caso a operação seja aprovada pelos acionistas do Credit Suisse, em assembleia marcada para o dia 23 de novembro, a instituição saudita

passará a ter uma participação de 9,9% no capital social do Credit Suisse.

Junto com o fortalecimento financeiro, o Credit Suisse anunciou medidas estruturais, que incluem o desmembramento de seu banco de investimentos e redução de custos, que resultará na saída de 9 mil pessoas em três anos.

No caso da redução do quadro de funcionários, atualmente em 52 mil, o banco pretende cortar 2,7 mil pessoas pelo mundo até o fim deste ano. Körner não revelou como os cortes serão distribuídos entre as áreas e os 50 países em que o Credit Suisse atua.

Neofeed

iPhone 14 Plus começa a ser vendido oficialmente no Brasil; confira preços



O último celular da família de novos iPhones da Apple chega ao Brasil nesta sexta-feira (28). O iPhone 14 Plus começa a ser vendido oficialmente a partir de R\$ 8.599.

Além da compatibilidade com o 5G, ele tem como destaque tela e bateria maiores. Em relação ao iPhone 14 “normal”, a tela cresce 0,6 polegadas (chegando a 6,7, o que equivale a 17 cm) e a bateria tem 6 horas a mais de duração. No resto, ambos são bem parecidos.

A Apple oferece cinco opções de cores: preto, prata, azul, roxo e vermelho.

Confira todos os preços:

- iPhone 14 Plus (128 GB): R\$ 8.599
- iPhone 14 Plus (256

Loja de brinquedo do boneco Faria Limer lança o Fantasma do Comunismo

Depois de lançar o boneco Faria Limer, inspirado no estereótipo dos frequentadores da avenida Faria Lima, centro financeiro da capital paulista, a loja de brinquedos Corbe Toys prepara um novo produto.

O personagem vai ser o Fantasma do Comunismo, que entra em fase de pré-venda no mês que vem. Também vai ter uma versão do boneco Funcionário Fantasma.

Segundo o dono da Corbe Toys, Luís Ricardo Aizcorbe, a ideia é fazer piada. Os brinquedos remetem ao discurso

anticomunista propagado por bolsonaristas e as suspeitas de assessores parlamentares em cargos fantasma.

A loja de brinquedos também se prepara para lançar, em novembro, o boneco Santa Cecilier, inspirado no estereótipo do jovem de esquerda que mora no bairro da zona central de São Paulo.

Aizcorbe diz que o propósito de seus produtos é diminuir a distância entre as pessoas por meio do humor.

A distribuição dos novos bonecos está prevista para fevereiro.

Joana Cunha/Folhapress



GB): R\$ 9.599

- iPhone 14 Plus (512 GB): R\$ 11.599

Assim como seu irmão “menor”, o modelo Plus conta com o processador A15 Bionic, o mesmo dos celulares da Apple lançados no ano passado.

Um dos maiores destaques da linha é a câmera de 12 megapixels, que capta até 50% mais luz que o iPhone 13.

Outro recurso importante é que ela conta com estabilização óptica: a gravação de imagens em movimento fica menos tremida. (É preciso ativar a funcionalidade escolhendo a opção “Active Mode”.)

O modelo consegue fazer gravação de vídeo 4K.

A câmera de selfie segue com 12 MP de resolução e capacidade para fazer fotos

com efeito de fundo desfocado ou diferentes tipos de iluminação (como luz natural, de estúdio e preto e branco).

A bateria, segundo a Apple, dura até 26 horas de reprodução de vídeo direto. São 6 a mais do que a mesma experiência no iPhone 14.

Se cair na água, não tem problema: ele é resistente até uma profundidade de 6 metros por 30 minutos (certificação IP68).

Nos EUA, toda a linha iPhones 14 é vendida sem uma entrada física para chip de telefonia. Eles funcionam com eSim, um chip virtual. Dessa forma, as pessoas precisam ativá-lo direto em uma operadora. No Brasil, a empresa decidiu vender iPhones com a tradicional gaveta para chips.

Folhapress